

As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes 2



Atena
Editora
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares
(Organizador)**

As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes 2



Atena
Editora
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares
(Organizador)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a interface com vários saberes 2
 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta
 Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-979-0
 DOI 10.22533/at.ed.790202801

1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra, ao abordar as diferentes interfaces das Ciências Sociais Aplicadas, reforça uma de suas características, a qual, cada vez mais vêm ganhando destaque no campo científico, sendo ela, a interdisciplinaridade. Neste sentido, o e-book intitulado “As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes”, configura-se numa obra composta por trinta e um artigos científicos, os quais estão divididos em três eixos temáticos. No primeiro eixo intitulado “Direito, Políticas Públicas, Representações Sociais e Mídia”, é possível encontrar estudos que discutem e apresentam aspectos relacionados tanto ao direito e os procedimentos penais, quanto ao processo de constituição, aplicação e avaliação de Políticas Públicas e a construção de Representações Sociais de sujeitos a partir de veículos midiáticos específicos. No segundo eixo intitulado “Administração, Marketing e Processos”, é possível verificar estudos que discutem diversos elementos que compõem a grande área da administração e como ocorrem determinados processos numa empresa. No terceiro eixo intitulado “Educação, Práticas Pedagógicas e Epistemológicas”, é possível encontrar estudos que abordam de maneira crítica, diferentes práticas pedagógicas e epistemológicas, promovendo assim, uma reflexão histórica e social sobre o tema. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão e avanço dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e grande expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN)SEGURANÇA JURÍDICA ANIMAL: A NECESSIDADE DE UM PROCEDIMENTO PENAL ESPECIAL PARA OS CRIMES PREVISTOS NOS ARTIGOS 29 E 32 DA LEI DE CRIMES AMBIENTAIS	
Rafael Fernandes Titan	
DOI 10.22533/at.ed.7902028011	
CAPÍTULO 2	12
"ASSÉDIO MORAL" OU LUTA DE CLASSES NO LOCAL DE TRABALHO?	
Iraldo Alberto Alves Matias	
DOI 10.22533/at.ed.7902028012	
CAPÍTULO 3	27
A CAPACITAÇÃO DA BUROCRACIA POLICIAL NO RIO DE JANEIRO E SUA INFLUÊNCIA NO MONOPÓLIO DA VIOLÊNCIA EXERCIDA PELO ESTADO	
Marcio Pereira Basilio	
DOI 10.22533/at.ed.7902028013	
CAPÍTULO 4	49
A INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS GRELHA DE ANÁLISE:TEORIA GERAL DOS SISTEMAS, NEO-INSTITUCIONALISMO E REDES POLÍTICAS	
Nilza do Rosário Prata Caeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7902028014	
CAPÍTULO 5	68
A RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE OS ATORES SOCIAIS (ORGANIZAÇÕES, ESTADO E SOCIEDADE) SOB A ÓTICA DA SOCIOLOGIA ECONÔMICA	
Fábio da Silva	
Sildácio Lima da Costa	
Fábio Paiva de Lima	
Juliana Carvalho de Sousa	
Anita Sara Cavalcante Belmino	
Maria Rejane de Souza	
Paulo Domingos da Silva Matos	
DOI 10.22533/at.ed.7902028015	
CAPÍTULO 6	75
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO JOVEM NO JORNAL <i>DAQUI</i> : O PERIGO E O ENVOLVIMENTO COM DROGAS	
Gardene Leão de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7902028016	
CAPÍTULO 7	89
AUTORIA COLETIVA E JORNALISMO INDEPENDENTE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO MÍDIA NINJA	
Mateus Antônio Montemezzo	

Angélica Lüersen

DOI 10.22533/at.ed.7902028017

CAPÍTULO 8 108

CURSO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM LOCOMOÇÃO E MOBILIDADE URBANA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

André Machado Barbosa

Marco Antônio Serra Viegas

DOI 10.22533/at.ed.7902028018

CAPÍTULO 9 115

DETECÇÃO DE MELHORIAS TECNOLÓGICAS NA PRODUÇÃO DE OVOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE AGLOMERADOS DE SÉRIES TEMPORAIS

Ana Paula Amazonas Soares

Maria Eduarda da Rocha Pinto Augusto da Silva

Eliane Aparecida Pereira de Abreu

Tales Wanderley Vital

DOI 10.22533/at.ed.7902028019

CAPÍTULO 10 130

INADEQUAÇÃO DA POLÍTICA SETORIAL DE ÁGUA E ESGOTO PARA FAVELAS DO RIO DE JANEIRO

Mauro Kleiman

DOI 10.22533/at.ed.79020280110

CAPÍTULO 11 142

MIGRAÇÃO E DESTERRITORIALIZAÇÃO: SOCIABILIDADE AFETADA E EXCLUSÃO SOCIAL DA FORÇA DE TRABALHO MIGRANTE EM PARAUAPEBAS-PA

Raimundo Miguel dos Reis Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79020280111

CAPÍTULO 12 158

FORECASTING SMALL POPULATION MONTHLY FERTILITY AND MORTALITY DATA WITH SEASONAL TIME SERIES METHODS

Jorge Miguel Ventura Bravo

Edviges Isabel Felizardo Coelho

DOI 10.22533/at.ed.79020280112

CAPÍTULO 13 177

A EDUCAÇÃO MONTESSORIANA NA PERSPECTIVA ARQUITETÔNICA

Paula Scherer

Mariela Camargo Masutti

DOI 10.22533/at.ed.79020280113

CAPÍTULO 14 187

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA NA PEDAGOGIA DE REGGIO EMILIA E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS

Paula Scherer

Liamara Pasinatto

DOI 10.22533/at.ed.79020280114

CAPÍTULO 15	200
A INTERDISCIPLINARIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA - ANÁLISE DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DA QUADRIENAL 2017	
Adilene Gonçalves Quaresma	
DOI 10.22533/at.ed.79020280115	
CAPÍTULO 16	221
A PROPOSTA DOS AULÕES AOS JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Cacau Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79020280116	
CAPÍTULO 17	230
EDUCAÇÃO ECOSSOCIALISTA: EPISTEMOLOGIA E PRÁTICA ECOLÓGICA	
Marcelo Santos Marques Aécio Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79020280117	
CAPÍTULO 18	242
EU TENHO MEDO DE PROFESSOR...	
Flávio Vieira de Melo Cristiane Aparecida Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.79020280118	
CAPÍTULO 19	252
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NAS ÁREAS STEM NO BRASIL: AINDA TEMOS POUCO?	
Patricia Bonini Gabriel Akira Andrade Okawati Carolina Fernandes Custódio Fernanda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.79020280119	
CAPÍTULO 20	264
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DIREITOS HUMANOS: UMA NECESSÁRIA CONSONÂNCIA	
Rogério Félix de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.79020280120	
CAPÍTULO 21	278
UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.79020280121	
SOBRE O ORGANIZADOR	287
ÍNDICE REMISSIVO	288

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA NA PEDAGOGIA DE REGGIO EMILIA E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS

Data de aceite: 20/01/2020

Paula Scherer

Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ
São Paulo das Missões – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2682575980078780>

Liamara Pasinato

Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ
Alto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1538079507974126>

RESUMO: O presente trabalho retrata a metodologia empregada na pedagogia de Reggio Emilia, dando destaque ao contexto arquitetônico que permite sua aplicação. Essa forma de educação teve início no norte da Itália, na cidade de Reggio Emilia, fruto de um esforço coletivo efetuado após a Segunda Guerra Mundial, que visava à garantia de uma educação de qualidade principalmente no estágio infantil. A arquitetura dessas escolas é definida por buscar conectar-se com a cidade de forma a não se projetar como um organismo isolado, mas dela integrante. O anseio pela ausência de muros e transparência nas instituições educacionais são características espaciais desta pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Arquitetura. Reggio Emilia. Percepção do ambiente.

THE IMPORTANCE OF ARCHITECTURE IN THE REGGIO EMILIA PEDAGOGY AND ITS EDUCATIONAL IMPACTS

ABSTRACT: The present work describes the methodology used in the Reggio Emilia pedagogy, highlighting the architectural context that allows its application. This form of education began in northern Italy, in the city of Reggio Emilia, and was the result of a collective effort made after the Second World War, aimed at ensuring a quality education mainly in the children's phase. The architecture of these schools is defined by seeking to connect with the city so as not to project itself as an isolated, but integral. The longing for the absence of fences and transparency in educational institutions are spatial characteristics of this pedagogy.

KEYWORDS: Education. Architecture. Reggio Emilia. Environmental Perception.

1 | INTRODUÇÃO

A abordagem educacional Reggio Emilia, que se firmou no norte da Itália em 1946, teve suas raízes na valorização do papel sociocultural da população frente à educação. Fundada em um local caracterizado pela variedade cultural e econômica, mostra o interesse comum em proporcionar educação

de qualidade para as novas gerações. Isso ocorreu, portanto, com base no esforço mútuo e na vontade das famílias de gerar uma contextualização educacional diferente (SÁ, 2010). Marafon (2017), ainda destaca a tendência da escola em evitar o caráter de caridade e discriminação, além da busca pela conquista de respeito e confiança através de uma identidade cultural bem definida. Priorizava-se a ideia de tornar a criança a protagonista no meio educacional:

Esse foi um tempo de paixões, de adaptação, de ajuste contínuo de ideias, de seleção de projetos e de tentativas. Esses projetos e tentativas deveriam produzir muito e saírem [sic] bem; eles supostamente deveriam responder às expectativas combinadas de crianças e famílias e refletir nossa competência, que ainda estava sendo formada (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 1999, p. 62 *apud* MARAFON, 2017, p. 5989).

A filosofia educativa da abordagem Reggio Emilia propõe a compreensão dos problemas através da prática e dos experimentos. Também considera a “pedagogia da escuta”, onde se desenvolvem teorias com base no conteúdo aprendido, partilham-se as hipóteses, formulando uma pedagogia que dá importância para a escuta e o respeito, desvinculando-se de conceitos apenas predeterminados. O método coloca em pauta a reflexão sobre a concentração da educação somente em duas linguagens: leitura e escrita. Não se desvaloriza essas linguagens, mas se dá relevância a uma gama de outras que também são importantes para o desenvolvimento humano, como as visuais (VECCHI, 2017).

Os aspectos arquitetônicos desta pedagogia são citados como determinantes para a aprendizagem. A escola deve aderir à transparência para que seja possível ver as pessoas que vivem nela. Esse elemento também colabora, para a comunicação e conexão entre o ambiente interior e o exterior. Nessas escolas, dá-se muita importância para o ateliê, sendo que ele possui uma grande variedade de recursos, valorizando-se a natureza local e o reaproveitamento de materiais, além da organização dos elementos através de mobiliários como prateleiras. Esses espaços costumam ser centrais nas instituições, funcionando como locais de encontro para as crianças (SÁ, 2010).

O diálogo entre a filosofia pedagógica e a arquitetura do método é observado na forma como o ambiente encoraja as crianças a desenvolverem suas habilidades. Sá (2010), sugere que o método defende que, o ambiente fala, ou seja, veicula comunicação. O ateliê, justamente, permite que a criança se expresse nas várias linguagens, como: desenho, pintura, palavras, movimento, montagens e música. Fillipini (2009) *apud* Sá (2010, p. 69) propõe que “Se a criança tem cem linguagens, a professora e a escola não podem ter três ou quatro”. Dessa forma, o espaço, juntamente aos professores, colabora na evolução das várias competências dos alunos.

2 | METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho teve por base a pesquisa sobre a educação da Rede Reggio Emilia e a arquitetura característica da mesma. A revisão bibliográfica efetuada é apresentada nos seguintes tópicos:

2.1 Contextualização histórica e filosófica da educação de Reggio Emilia

A cidade de Reggio Emilia (indicada na figura 01) localiza-se na Emilia Romana cuja capital é Bolonha: região do norte da Itália com 4 milhões de habitantes, composta por 109 províncias divididas em comunas. A cidade caracteriza-se, como estando em plena expansão, tendo sido definida, também, como “cidade mundo”. Esse termo se deve a sua diversidade cultural, econômica, arquitetônica e gastronômica, o que a torna um local bastante turístico (SÁ, 2010).



Figura 01- Localização da cidade de Reggio Emilia, na Itália.

Fonte: Berbert, 2013.

O fim da Segunda Guerra Mundial gerou um cenário repleto de destruição, ruínas e pobreza. Frente a esse espírito de derrota, muitas famílias da cidade de Reggio Emilia se reuniram para proporcionar uma boa educação para seus filhos a partir da construção de uma nova escola. A população envolvida, então, vendeu um tanque de guerra e os cavalos deixados para trás pelos soldados. Entretanto aquilo não foi suficiente, sendo necessário retirar tijolos e vigas das casas bombardeadas pela guerra, além do aproveitamento do leito e areia do rio local. Trabalhou-se noite e dia para a construção, que seria locada em um terreno doado por um fazendeiro (AZEVEDO, 2006).

Loris Malaguzzi (figura 02), nascido em Correggio no dia 23 de fevereiro de 1920, se formou em Pedagogia na Universidade de Urbino e foi responsável por participar da formação da escola de Reggio Emília após a Segunda Guerra.



Figura 02- Professor Loris Malaguzzi, um dos fundadores da pedagogia alternativa de Reggio Emilia.

Fonte: Reggio Children Foundation, [20-?].

Ainda em 1945 Malaguzzi se juntou ao projeto de um ambicioso grupo de pessoas de origem rural de Reggio Emilia, que decide construir e operar uma nova escola. Deste projeto, mais tarde, se originaram outros, com a mesma proposta educacional, em subúrbios da cidade (NEVES, 20-?). Desta forma, a metodologia que teve apoio de Malaguzzi propõe que o que a torna eficiente é considerar que, por exemplo:

[...] não é o que as crianças aprendem seguir automaticamente a partir de uma relação linear de causa e efeito entre os processos de ensino e os resultados, mas é em grande parte o trabalho das mesmas crianças, suas atividades e do uso dos recursos que têm (NEVES, 20-?).

Sobre suas influências, Loris Malaguzzi cita: “Montessori: ela é nossa mãe, mas como todos os filhos, tivemos de nos tornar independentes da mãe” (RINALDI, 2014, p. 29, *apud* MARAFON, 2017, p. 5990). Nos anos de 1960, duas décadas depois do fascismo, foi possível que mais pessoas conhecessem as obras de John Dewey, Henri Wallon, Ovide Decroly e Lev Vygotsky. A partir disso, Loris Malaguzzi se destina a estudar os métodos de ensino empregados por Celestine Freinet além da obra de Piaget (MARAFON, 2017). Sobre essa última, Malaguzzi também encontra pontos, para ele, desfavoráveis:

Agora podemos ver claramente como o construtivismo de Piaget isola a criança. Como resultado, olhamos criticamente esses aspectos; a subvalorização do papel do adulto na promoção do desenvolvimento cognitivo [...], a distância interposta entre pensamento e linguagem [...], o modo como o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral é tratado em trilhas separadas e paralelas [...] (EDWARDS, FORMAN E GANDINI, 1999, p. 92).

Através da ajuda das famílias e do Comitê Nacional para Libertação, surgiram, pois, as demais escolas da rede Reggio Emilia. Quando, Malaguzzi iniciou o acompanhamento das construções escolares, relata que os professores eram formados por igrejas católicas, e costumavam buscar aprender com as crianças, para desenvolver métodos pedagógicos melhores, através da escuta (NEVES, 20-?). Dessa forma há certa inversão de papéis em relação ao sistema tradicional, onde o aluno se apresenta também como detentor do saber, estabelecendo uma relação menos hierárquica.

Um dos obstáculos iniciais, de acordo com Sá (2010) foi o de lidar com o distanciamento entre a língua italiana oficial e o dialeto local, normalmente usado pelas crianças. Ali se observou a necessidade de união entre o sistema educacional e a ajuda dos pais, embora a base do projeto fosse educativa. Essa medida também colaborou para o rompimento dos padrões tradicionais de educação. Entretanto, no pós-guerra, muitas famílias precisaram deixar suas crianças em um local seguro, se distanciando delas em função do trabalho. Nesse contexto, Robinson Crusoe foi a primeira escola municipal dedicada às crianças pequenas, se estabelecendo em 1963. Ali houve a ruptura da influência que a Igreja Católica exercia sobre a educação dos mais novos, em virtude da luta contra o sistema assistencialista que existia na época. Segundo Edwards, Forman e Gandini (1999, p.30) *apud* Prado e Miguel (2017, p. 23942-23943) “historicamente, a educação precoce na Itália tem sido uma presa da emaranhada teia de relações entre a Igreja e o Estado.” Entretanto, o rompimento desse monopólio em vários locais já dava seus primeiros sinais, segundo Prado e Miguel (2017), logo após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Malaguzzi (1999) declara que buscou trazer críticos para a escola a fim de propor debates em prol da educação, além de promover aulas abertas para os alunos. Para ele, mostrar contrapontos a partir de situações que projetam debates alavanca a construção de mais escolas através da aceitação ainda maior da abordagem que estava sendo formulada junto da sociedade. Foi possível observar, a partir desta metodologia, maior interesse dos alunos com as propostas da escola.

A Revista Newsweek (1991), em sua edição de dezembro, deu maior destaque ao método pedagógico da Rede Reggio Emilia. Isso porque, ao listar as 10 melhores escolas do mundo, posicionou a Escola Diana, que adota o método, no primeiro lugar em relação à educação de crianças de até 6 anos. De acordo com Prado e

Miguel (2013), o sistema municipal de Educação Infantil da cidade de Reggio Emilia, e as pessoas envolvidas nesse processo há bastante tempo, trabalham ativamente na continuidade dessa forma de pedagogia, mesmo com a morte Loris Malaguzzi em 1994. A expansão dessa rede, inclusive, chegou a atingir o Brasil a partir de 2009:

No Brasil, mais precisamente em 10 de março de 2009, foi inaugurada a Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Águas Claras, em Belo Horizonte - MG, resultado da parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte, a Prefeitura de Reggio Emilia e as instituições italianas: UNIECO Società Cooperativa, COOPSELIOS - Servizi Alla Persona di Reggio Emilia, GVC - Gruppo di Volontariato Civile e do projeto Infanzia-infância: cooperação Itália-Brasil na Educação Infantil (PRADO E MIGUEL, 2013, p. 23944).

A parceria da rede de Reggio Emilia com Belo Horizonte tornou possível treinamento e intercâmbio de experiências entre educadores brasileiros e italianos. A construção da UMEI Águas Claras, única no Brasil, permitiu o conhecimento de vários métodos pedagógicos utilizados na Itália além dos fundamentos por eles defendidos (MIGUEL; PRADO, 2013).

2.2 A proposta arquitetônica do método

A rede Reggio Emilia, em sua arquitetura, se destaca por sugerir que a escola seja um espaço semelhante a um aquário (figura 03), para enxergar o público que ali convive. Além disso, defende a importância de dar atenção e escutar os alunos para saber como vivem e como avaliam o espaço escolar, enfatizando que a criança precisa de um espaço acessível e lúdico, tornando-o, portanto, um local alegre (SÁ, 2010). Outras características dessas escolas, são espaços bem iluminados e amplos, o que facilita as atividades em grupo. Além disso, os ambientes não possuem fronteiras claras, ou seja, demarcação rígida de espaços nas salas. As paredes existentes, muitas vezes, possuem cores neutras, opondo-se às pinturas presentes nos trabalhos expostos das crianças e nos mobiliários. Quanto a esses últimos, não costumam ser rígidos, mas dinâmicos, observando-se, ainda, diferentes tipos de cadeiras e mesas em um mesmo ambiente (ATELIÊ URBANO, 20-?).



Figura 03- Creche que adere à caracterização de aquário, em Reggio Emília, projetada pelo escritório Mario Cucinella Architects.

Fonte: Archdaily, 2016.

Nessa pedagogia proposta por Reggio Emilia, os alunos se interessam naturalmente pelas relações sociais e pela interação com o espaço e com as ferramentas por ele proporcionadas. Para desenvolver esse estímulo, a escola dispõe, por exemplo: de ateliês (também denominados oficinas de arte) com variados materiais; aula de música; espaços destinados ao desenvolvimento motor e expressivo do corpo; além de espaços abertos e verdes para atividades didáticas. As paredes muitas vezes brancas das salas de aula se justificam por questões psicológicas como transmitir paz e tranquilidade para melhorar o aprendizado (BEYER, 20-?).

Ainda dando destaque ao caráter arquitetônico desenvolvido por este método educacional, os professores da rede citam o ambiente como um terceiro educador. Para isso, é importante que ele encontre-se flexível, estando em constante desenvolvimento para o acompanhamento de uma psicologia que favoreça a educação de qualidade (MARAFON, 2017). Nesse contexto, Edwards, Forman e Gandini (1999, p. 157), indicam que os objetos e materiais da escola condicionam e são condicionados pelas ações dos alunos e professores que agem naquele espaço.

A proximidade e o interesse da sociedade pela educação são observados, inclusive, através do envolvimento das famílias com as questões espaciais e arquitetônicas. Assim Marafon (2017, p. 5994) coloca a característica dos ambientes.

Os ambientes são organizados com o envolvimento dos alunos, professores e famílias, tornando-se assim serenos e hospitaleiros, refletindo a cultura das pessoas que nele irão habitar. Dá-se muita atenção à beleza e harmonia da arquitetura, o que

fica evidenciado nos móveis – inventados e construídos pelos pais e professores - nas cores das paredes, grandes janelas para entrada de luz, plantas e variados detalhes. O cuidado com a aparência propicia a interação social e faz parte da cultura italiana.

Edwards, Forman e Gandini, (1999) relatam que as instituições escolares são apropriadas para diferentes estágios de desenvolvimento, porque isso determina a forma de organização e constituição do espaço físico. Outro ponto a ser considerado por eles é a busca de aproveitamento de todos os locais através da dinamicidade. Nas paredes dos banheiros, por exemplo, existem espelhos de tamanhos variados para que as crianças se divirtam ao verem sua imagem. Os tetos são locais, muitas vezes, utilizados para colocar esculturas aéreas (figura 04), transparentes ou coloridas, feitas pelos alunos. As paredes de vidro características dessas instituições são utilizadas, também, para separar as diferentes salas de trabalho, criando uma sensação comunitária.



Figura 04- Esculturas penduradas no teto em *Saint Anne's Day School*, localizada em Atlanta.

Fonte: Saint Anne's Day School, 2017.

A conexão das escolas que aderem à pedagogia de Reggio Emilia com a cidade é efetuada através de elementos como transparência e também, em vários casos, ausência de muros. De acordo com Marafon (2017) as escolas que não possuem muros evidenciam uma relação mais amigável com a sociedade, colaborando para o desenvolvimento das crianças. Dessa maneira, os alunos se consideram capazes de estabelecer conexões com a realidade do mundo fora da escola, ajudando a construir a

história. Além disso, essas instituições foram projetadas como integrantes da cidade, sendo importante permitir que elas sejam facilmente visualizadas. Defende-se que os locais perto da escola, portanto, não estão dela isolados, sendo relevantes para a educação e desenvolvimento dos alunos. “A exploração e a descoberta, em um mundo seguro e enriquecedor, estão entre os pilares do programa, que privilegia o desenvolvimento da criatividade e é pautado pelo respeito na relação com a criança pequena” (MARAFON, 2017, p. 5992).

As pedagogias alternativas, com arquiteturas dinâmicas e adequadas às formas de ensino elaboradas, serviram de exemplo para muitas instituições escolares. De acordo com Beyer (2015) elas facilitaram um novo desenho do espaço escolar, baseando-se em formas de educação inovadoras para a construção de escolas mais efetivas no aprendizado. Nesse contexto, o fundamental é observar as formas de expressão da criança: Marafon (2017) destaca que a linguagem gráfica e visual representa a forma como o aluno compreende o mundo, sendo que o foco não é a arte como uma disciplina. Essas formas de expressão, para tanto, são usadas como murais, esculturas e modelagem, permanecendo na ambientação da escola.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos maiores impactos proporcionados pela forma de educação da rede Reggio Emilia, principalmente no que diz respeito à arquitetura, foi a forma como a preocupação e participação da sociedade, das famílias e dos alunos colaboram para a formação de um espaço mais adequado às necessidades de ensino. Valoriza-se muito a relação com a comunidade, sendo que a escola não é considerada uma edificação isolada, mas parte integrante da cidade, aderindo a seus aspectos culturais de forma a estimular a educação e facilitar seu desenvolvimento.

A arquitetura das escolas, portanto, passa a ser efetuada com ajuda da população local, além dos alunos, cujos trabalhos artísticos fazem parte do ambiente e servem de interação pedagógica. A instituição *El Gradual Children Center* (figura 05), da Colômbia, por exemplo, representa esse espírito coletivo em prol da aprendizagem. De acordo com Archdaily (2014) o planejamento da escola resultou de 03 anos do trabalho de jovens e famílias da cidade, que se empenharam para a conquista da efetivação do projeto, com ajuda dos escritórios Daniel Joseph Feldman Mowerman e Ivan Dário Quiñones Sanchez. Os fundos para a construção foram viabilizados pela cooperação internacional, doações privadas e recursos públicos. Além disso, houve o treinamento de moradores locais antes de serem contratados para colaborar na construção. Uma das características da escola é o baixo uso de tecnologia: todos os espaços recebem luz natural ao longo dos dias e são ventilados naturalmente

permitindo que o local não necessite energia elétrica.



Figura 05- *El Gradual Children Center*, em Villa Rica, Colombia.

Fonte: Archdaily, 2014.

Iniciativas como a que aconteceu em *El Gradual Children Center* colaboram para o desenvolvimento de mais escolas que optem pelo esforço coletivo para a conquista de uma educação de qualidade. A realização de projetos como esse evidencia que esta meta não é impossível, e possibilita a aprendizagem dinâmica por crianças e jovens, que, inclusive, colaboraram para tornar o objetivo materializado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Em 1945, um grupo de pessoas da cidade de Reggio Emilia, localizada no norte da Itália, se propôs a planejar uma forma de educação alternativa, que tornasse a criança protagonista da educação (NEVES, 20-?). Loris Malaguzzi foi um dos colaboradores na execução das escolas desta rede, e para ele, entre os influenciadores da pedagogia, de acordo com Marafon (2017) está o Método de Maria Montessori, além de outros pensadores de origem americana e europeia, que puderam ter suas obras acessadas após o fim do fascismo. Com o passar do tempo a rede pedagógica de Reggio Emilia se expandiu, influenciando escolas também no Brasil, na Geórgia e na Colômbia, por exemplo.

Uma das principais características desta forma de educação é que nela o ensino e a aprendizagem são diferentes saberes através dos quais se pretende

atender e entender a criança, buscando ajudá-la com apoio de sua família. Trata-se da escuta por ambas as partes, onde o diálogo se estabelece como elemento ativado pela qualidade de interação. Já que, a criança é um ser competente, os professores precisam ser mais competentes ainda, para poderem incentivá-la. A forma como o educador auxilia o aluno depende da interpretação que ele tem sobre o que a criança anseia e sobre suas teorias (SÁ, 2010). Portanto, almeja-se trabalhar de acordo com as aspirações e habilidades de cada educando, observando e dando atenção a ele.

A arquitetura se impõe através de espaços aptos a interações entre alunos e professores, bem iluminados e conectados com o exterior. Atribui-se grande valor aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, que são expostos nas salas com apoio, também, de mobiliários coloridos que dialogam com a expressão artística das crianças. (ATELIÊ URBANO, 20-?). Dá-se uma atenção especial para o ateliê: de acordo com Gandini *et al* (2012) ele é um local destinado à exploração de materiais, instrumentos e para se familiarizar com as linguagens verbais e não verbais. É importante que ele possibilite transferir o conhecimento através de experiências cotidianas, de forma que o ateliê, inclusive, surja como sujeito e intermediário da prática de aprendizagem ali desenvolvida.

O modelo de arquitetura e educação, utilizado pela rede Reggio Emilia, a partir de uma pedagogia alternativa, serve de inspiração para várias escolas. De acordo com o Centro de Referências em Educação Integral (2014) as escolas da cidade de origem da metodologia, seguindo essa forma de ensino, continuam a atrair visitantes em caráter mundial, além de entusiasmar a educação em outras redes escolares. A escola Opal, localizada em Portland, no norte dos Estados Unidos, é uma instituição que ainda questiona junto aos estudantes a educação para a democracia. O debate provoca reações semelhantes às produzidas pela Rede Reggio Emilia, objetivando melhorar a educação. Além disso, de acordo com Beyer (20-?) as escolas denominadas Vittra, na Suécia, se influenciaram também por pedagogias alternativas como a Rede Reggio Emilia. Isso porque tal modelo sueco se detém ao ensino sem as aulas tradicionais, o que é permitido por ambientes que facilitam a aprendizagem natural e plena.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Creche em Guastalla / Mario Cucinella Architects**. 2016. Traduzido por Maria Julia Martins. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786149/creche-em-guastalla-mario-cucinella-architects>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

ARCHDAILY. **El Gradual Children Center / Daniel Joseph Feldman Mowerman + Iván Dario Quiñones Sanchez**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/534059/centro-de-desarrollo-infantil-el-guadual-daniel-joseph-feldman-mowerman-ivan-dario-quinones-sanchez>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

ATELIÊ URBANO (São Paulo). **Escolas pelo mundo que unem arquitetura e projeto pedagógico**. [20-?]. Disponível em: <<https://www.ateliourbano.com.br/escolas-pelo-mundo-unem-arquitetura/>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

AZEVEDO, Elisa de Mello Kerr. **História da Reggio Emilia: da destruição surge um sonho: uma pequena escola**. 2006. Disponível em: <<https://elisakerr.wordpress.com/crianca-rupestre/historico-da-reggio-emilia/>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

BERBERT, João Otávio de Barros. **Apresentações**. 2013. Disponível em: <<http://jobbitalia.blogspot.com/2013/11/apresentacoes.html>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BEYER, Sabine. **Uma introdução à arquitetura nas pedagogias alternativas**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774406/uma-introducao-a-arquitetura-nas-pedagogias-alternativas>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL (Brasil). **Reggio Emilia: escolas feitas por professores, alunos e familiares**. 2014. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/experiencias/reggio-emilia-escolas-feitas-por-professores-alunos-familiares/>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, Lella. et al. **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 59-104.

MARAFON, Danielle. A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 13., 4., 6., 2017, Paranaguá. **Anais...** . Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 5987 - 6006.

NEVES, Gisele. **Educação infantil: Reggio Emilia um novo olhar para a educação**. [20-?]. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-infantil-reggio-emilia-um-novo-olhar-para-educacao.htm>>. Acesso em: 1 ago. 2018.

PRADO, Clarina Alves do; MIGUEL, Marelenuquelem. A proposta pedagógica de Loris Malaguzzi: Registros no cotidiano da educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 11., 2., 4., 2013, Joinville. **Anais...** . Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2013. p. 23940 - 23953.

REGGIO CHILDREN FOUNDATION. **Loris Malaguzzi**. [20-?]. Disponível em: <<http://reggiochildrenfoundation.org/607-2/story/loris-malaguzzi/?lang=en>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SÁ, Alessandra Latalisa de. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Paideia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 8, p.55-80, jan. 2010.

SAINT ANNE'S DAY SCHOOL (Atlanta). **Reggio Emilia Philosophy & Approach**. 2017. Conteúdo adaptado de *North American Reggio Emilia Alliance*. Disponível em: <<http://www.saintannesdayschool.com/philosophy/reggio-emilia/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

VECCHI, Vea. O papel do atelierista. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.129-141.

WINGERT, Pat. *The 10 best schools in the world, and what we can learn from them*. **Newsweek**, Nova Iorque, p.50-59, 01 dez. 1991.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 132, 185, 269, 270, 275
Aglomerados 115, 116, 120, 121, 123
Aglomerados hierárquicos de séries temporais 116
Água e esgoto 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
Áreas mais precárias 130, 133, 137
Arquitetura 53, 54, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 197, 198, 262
Assédio moral 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 23, 24, 26
Atores sociais 68, 69, 70, 73, 109, 151, 266
Avaliação 1, 36, 52, 53, 54, 60, 65, 105, 132, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 265, 266, 269, 273, 274
Avicultura de postura 115, 116, 117, 118, 119, 120, 129

B

Backtesting 158, 159, 161, 165, 166, 167, 173, 175

C

Cidadania 90, 107, 108, 114, 222, 229, 266, 270, 272, 273, 274, 275
Coerção social 69
Coesão 69
Coletivos fotográficos 89, 90, 97, 98, 100, 103
Complexidade 27, 28, 29, 39, 45, 56, 72, 213, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 241
Comunicação alternativa 89

D

Desterritorialização 142, 143, 148
Direitos 2, 4, 6, 9, 10, 23, 38, 45, 47, 71, 72, 88, 91, 103, 108, 111, 113, 221, 227, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

E

Economia ecológica 230, 231, 232, 233, 240
Educação 36, 37, 39, 62, 86, 87, 88, 108, 111, 113, 114, 156, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 254, 260, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 280, 281, 285
Educação ecológica 230, 233, 234
Ergonomia 177, 178, 185
Exclusão 20, 21, 64, 77, 78, 79, 83, 142, 143, 148, 156, 221, 223, 228, 237

F

Favelas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Força de trabalho 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 234, 252, 253, 256, 257, 258, 260

Formação policial 27, 28, 36, 46, 47

Fotografia 89, 90, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

I

Interdisciplinaridade 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224

J

Jornalismo independente 89, 91, 92

Juventude 24, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 87, 88

L

Luta de classes 12, 17, 23

M

Mídia 71, 75, 76, 79, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 268

Mídia ninja 89, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Migração 142, 143, 144, 145, 147, 154, 156

P

Percepção do ambiente 177, 187

Polícia 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 78, 79, 83, 85, 86, 87, 104

Política pública 27, 29, 30, 47, 52, 53, 55, 64, 246

Política setorial 130, 133

Políticas públicas 29, 31, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 112, 114, 115, 116, 118, 128, 174, 227, 278, 279, 280, 285

Pós-graduação stricto sensu 200, 201, 219

Projeções de população 158, 159

R

Reggio emilia 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Representações sociais 75, 76, 77, 80, 83, 88, 198

Rio de Janeiro 10, 26, 27, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 73, 74, 88, 107, 108, 114, 124, 130, 131, 133, 149, 155, 156, 219, 240, 241, 251

S

Sarima 158, 159, 162, 163, 169, 171, 172, 173

Sazonalidade 121, 123, 124, 126, 127, 158, 159

Segurança pública 27, 28, 29, 30, 31, 32, 42, 45, 46, 47, 78, 134, 175

Sistema do capital 230, 231, 232, 234, 238, 240

Sociabilidade 133, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 230, 234, 239, 270

Sociologia do trabalho 12

Sociologia econômica 68, 69, 70, 71, 73, 74

State space models 162

T

Transdisciplinaridade 220, 230, 237, 241

V

Violência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 34, 37, 45, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 101, 104, 221, 266, 267, 268, 272, 275

 **Atena**
Editora

2 0 2 0